

Desempenho agrônômico de cultivares de alface por meio de telas de sombreamento.Anderson S. Ricardo^{1*}, Pablo Forlan Vargas²

1. Graduado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; *andersons.ricardo@gmail.com
2. Docente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus Experimental de Registro.

Palavras Chave: *Latuca sativa*, cultivo protegido, telados.**Introdução**

A alface é uma das hortaliças folhosas mais presentes na dieta da população brasileira, ocupando importante parcela do mercado nacional. Nos segmentos locais de comercialização são exigidos a qualidade, quantidade e principalmente regularidade de oferta do produto. Isto tem refletido diretamente nos locais/regiões de produção de alface, que se localizam próxima aos grandes centros consumidores, dada a alta perecibilidade do produto (VIDIGAL et al., 1995).

Quando se realiza o cultivo de hortaliças em ambiente protegido por plásticos, telas protetoras ou outras estruturas tem-se por objetivos anular os efeitos negativos das baixas temperaturas, vento, excesso de chuva e encurtar o ciclo de produção, além de aumentar a produtividade e se obter produtos de melhor qualidade (SGANZERLA, 1995). A alface é uma planta que se adapta às condições de menor fluxo de energia radiante, pelo fato da intensidade de luz afetar diretamente o crescimento e desenvolvimento das plantas (BEZERRA NETO et al., 2005).

Assim sendo, a proposta do presente estudo foi avaliar o desempenho de cultivares de alface sob efeito de diferentes tipos de telas de sombreamento nas condições edafoclimáticas do Vale do Ribeira.

Resultados e Discussão

Os dados de matéria fresca e matéria seca das cultivares bem como os valores para todas as cultivares cultivadas sob os diferentes tipos de cobertura estão apresentados na Tabela 1. A cultivar Regiane com 281,56 g de peso fresco foi a que apresentou maior média, somente não diferindo estatisticamente do cultivar Angelina com 246,37 g. A cultivar Lavinia apresentou as menores médias de matéria fresca, com 165,93 g não diferindo estatisticamente apenas do cultivar Elisa. Dentre os resultados de matéria fresca dos cultivares de alface para os diferentes ambientes de cultivo, o que apresentou maiores médias com as cultivares em estudo foi o cultivo em campo aberto com 244,60 g diferindo estatisticamente dos tratamentos com cobertura por aluminet e cromatinet (Tabela 1).

Tabela 1. Valores de matéria fresca e matéria seca (g) das cultivares de alface em função das telas de sombreamento utilizadas na região de Registro - SP

Cultivar	Matéria Fresca	Matéria Seca
	(g planta ⁻¹)	(g planta ⁻¹)
Lavinia	165,93 d	4,13 c
Elisa	182,81 cd	4,7 bc
Vera	220,31 bc	6,19 a
Angelina	246,47 ab	5,66 ab
Regiane	281,56 a	6,77 a
F	18,73	14,22
Cobertura		
Aluminet	202,75 b	4,97 b
Sombrite 50%	229,85 ab	5,46 b
Cromatinet	200,40 b	4,84 b
Campo Aberto	244,6 a	6,68 a
F	4,91	10,83
CV %	19,74	20,78

Letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%

maior produtividade, obtendo 54,66 t ha⁻¹, essa tendência se manteve quando foi comparada a produção entre os ambientes. Segundo estes autores, o cultivo a campo aberto proporciona maior irradiância que os ambientes protegidos, e ainda, segundo Seabra Júnior et al. (2009) esse fator beneficia o cultivo em períodos com temperaturas que favoreçam o desempenho da espécie, principalmente quando se utiliza uma cultivar adequada para a região.

Conclusões

Em condições de radiação limitada, maiores produtividades são obtidas em cultivo a céu aberto. A produtividade de matéria fresca das cultivares Regiane e Angelina mostraram-se superiores às demais cultivares analisadas.

BEZERRA NETO, F. et al. Produtividade de alface em função de condições de sombreamento e temperatura e luminosidade elevadas. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 23, 2005. OLIVEIRA, R. G. de; et al. Comportamento de cultivares de alface em diferentes espaçamentos sob o cultivo protegido e campo aberto. Horticultura Brasileira, 29: S110-S118. 2011. SEABRA JUNIOR, S. et al. Desempenho de cultivares de alface tipo cressa sob altas temperaturas. Horticultura Brasileira, v. 27, n. 2, ago. 2009. Suplemento - CD Rom. SGANZERLA, E. Nova Agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5.ed. Guaíba: Agropecuária, 1995. 342p. VIDIGAL, S M. et al. Resposta da alface (*Lactuca sativa* L.). II Ensaio de casa de vegetação. Revista Ceres, Viçosa, v.42, 1995.